

O MENINO QUE OUVIA ESTRELAS

(Homenagem à William Marks – Cantor e intérprete de Elvis Presley)

Havia um menino.

E um disco que girava na sala.

O mundo inteiro conhecia — menos ele, pequeno demais para entender por que o peito apertava.

Não era doença: era paixão.

Como se coração grande precisasse de cura.

Aprendeu sozinho a fazer as cordas responderem ao que ouvia dentro de si.

A música é que o guiou.

A vida o levou para a estrada. Quilômetros sem fim, carregando o mundo dos outros enquanto carregava o próprio sonho.

E um dia, um palco esperando.

Subiu carregando o medo, cantou com a alma inteira. E ao final, o mundo inteiro estava de pé.

Era destino.

Então foi até a casa sagrada, pisou no chão que o rei pisou.

Não foi turismo. Foi peregrinação.

A voz que não pode morrer encontrou nele um novo corpo.

Aquele menino que amava demais hoje é a ponte entre o que foi e o que ainda é.

Ele não traz de volta o que se foi.

Ele prova que nunca foi embora.

E quando canta, não é ele no palco.

É tudo que não pode morrer.